



Formação continuada para a educação das relações étnico- raciais: relatos de cursistas do UNIAFRO-UFRPE

Continuing education for the education of ethnic-racial relations: reports from UNIAFRO- UFRPE students

Élida Roberta Soares de Santana

Universidade Federal Rural de Pernambuco
elida.roberta@hotmail.com

Bruna Tarcília Ferraz

Universidade Federal Rural de Pernambuco
btf1@hotmail.com

DOI: 10.22481/odeere.v4i8.5754

RESUMO: No presente trabalho analisamos a importância da formação continuada promovida na universidade, através do curso de especialização "Política de Igualdade Racial no Ambiente Escolar", para a configuração da prática pedagógica dos cursistas. Aplicamos questionários eletrônicos com 38 professores concluintes do curso de especialização ofertado pela RENAFORM/UFRPE. Na visão dos cursistas, existe uma estreita relação entre a formação que o professor vivencia na universidade e o planejamento que ele constrói para a sua prática de sala de aula. Contudo, alguns destacam que a questão racial na formação inicial ainda é pouco contemplada, por isso, ressaltam a importância da abordagem da educação das relações étnico-racial na formação continuada de professores, e da efetivação de práticas educacionais antirracistas, tanto na escola, como na sociedade. Assim, encontramos possibilidades de vivenciar um espaço de formação e reflexão que favoreça a (re)configuração da profissionalidade do professor da educação básica.

Palavras-chave: educação das relações étnico-raciais; formação continuada de professores.

ABSTRACT: In the present work, we analyzed the importance of continuing education promoted at the university, through the specialization course "Policy of Racial Equality in the School Environment", for the configuration of the pedagogical practice of course participants. We applied electronic questionnaires with 38 professors who completed the specialization course offered by RENAFORM/UFRPE. In the view of course participants, there is a close relationship between the training that the teacher experiences at the university and the planning that he builds for his classroom practice. However, some point out that the racial issue in initial training is still little addressed, therefore, they emphasize the importance of addressing the education of ethnic-racial relations in the continuing education of teachers, and of the implementation of anti-racist educational practices, both at school and at school, in society. Thus, we found possibilities to experience a space for training and reflection that favors the (re) configuration of the professionalism of the basic education teacher.

Keywords: education of ethnic-racial relations; continuing teacher education.

O presente artigo trata de uma análise sobre a importância da formação continuada promovida na UFRPE, campus SEDE, através do curso de especialização “Política de Igualdade Racial no Ambiente Escolar”, para a configuração da prática pedagógica dos (as) docentes das escolas públicas. Realizamos um estudo bibliográfico sobre a temática da formação continuada de professores, como também partimos de uma abordagem sustentada em autoras/es¹ que estudam a temática das relações étnico-raciais.

Historicamente a sociedade brasileira foi constituída por diferentes povos. Além dos povos originários que aqui sempre estiveram, os europeus chegaram no período colonial para o início da exploração das riquezas e também os negros e negras sequestrados(as) de vários países do continente africano, trazidos(as) forçadamente nas grandes embarcações para servirem de mão de obra na exploração e construção do que hoje temos como o Brasil. Assim, africanos e africanas que sobreviviam ao castigante tráfego marítimo e aqui desembarcavam, eram comercializados como mão de obra escrava, tratados como patrimônios particulares, sujeitos inclusive a penosos castigos. Para justificativa dessa desumanização para com os/as negros(as) e indígenas, era evidenciada pelos europeus a teoria da hierarquização das raças.

Dessa forma, o europeu foi por ele próprio, denominado ser superior e conseqüentemente todos os que dele se diferenciavam tornaram-se inferiores. Assim, negros(as) e índios(as), foram postos como raças inferiores comparadas a raça branca. Essa inferiorização da raça negra e indígena perpetuou-se por séculos em nossa sociedade, sendo inclusive em determinados momentos embasada em conceitos religiosos e científicos².

Essa relação de poder entre as raças, evidenciada pelo processo de hierarquização como já aqui evidenciado, e perpetuada ao longo dos séculos, é assim, responsável pelo estabelecimento de padrões, onde aspectos oriundos da

¹MUNANGA, Kabengele. Mestiçagem e Experiências Interculturais no Brasil. INN:**Negras Imagens: Ensaios sobre Cultura e Escravidão no Brasil.** SCHWARCZ, Lilia Moritz. REIS, Lefícia Vidor de Souza. (organizadoras). São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo: estação Ciência, 1996.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. 2010. Disponível: <https://seer.ufrgs.br/rbpaee/article/view/19971> acessado em 04/11/17

BOTELHO, Denise. Educar para a Igualdade Racial nas Escolas. In: _____. Educar para a igualdade racial nas escolas. Recife. MXM Gráfica & Editora, 2016

²MUNANGA, 1996.

imagem e cultura europeia tornam-se ideais e superiores a outras culturas. Dessa forma, certas da presença desses aspectos frutos da colonialização na nossa sociedade contemporânea, concordamos com a seguinte afirmação, “Nesse universo de preocupações, os estudos sobre relações étnico-raciais vem se projetando no espaço acadêmico e nos movimentos sociais, a ponto de interferir de forma concreta em políticas públicas e ações governamentais”³.

Ao longo desse processo de luta, muitos avanços foram conquistados, mas ainda é distante a realidade de uma igualdade concreta entre a população branca e negra, em especial. Conformentes afirma o seguinte texto:

Todo esse processo resultou em um amadurecimento e mudança de rumo do Movimento Negro no terceiro milênio. A partir desse momento, as suas reivindicações passam a focar uma outra intervenção política: a denúncia da postura de neutralidade do Estado frente a desigualdade racial reivindicando do mesmo a adoção de políticas de ação afirmativa e a intervenção no interior do próprio Estado mediante a inserção de ativistas e intelectuais do Movimento Negro nas administrações municipais e estaduais de caráter progressista e no próprio governo federal. No entanto, mesmo quando essa inserção acontece, ao ser comparada com o segmento branco da população, acaba por revelar a continuidade da desigualdade. Os negros ainda encontram-se, na sua maioria, representados de forma precária e, por vezes, subalterna, nos escalões do poder⁴.

Compreendemos com isso, que é reivindicação do movimento negro a compreensão da questão racial, considerando a existência de formas de opressão e exploração como estruturantes das relações sociais e econômicas brasileiras, acirradas pelo capitalismo e pela desigualdade social. Assim, evidencia-se nesse contexto a necessidade de se repensar práticas sociais que corroboram e concretizam relações de opressão, subalternizando de forma naturalizada parcelas da população brasileira que sempre estiveram em lugar de desprivilegio social.

Acreditamos que por meio da educação podemos fazer isso, uma vez que podemos lutar contra o racismo através das práticas pedagógicas que possibilitam a formação humana. Através da educação, podemos combater as opressões, vivenciando uma pedagogia afirmativa que valorize a população negra. O próprio movimento negro considera uma conquista a obrigatoriedade nas instituições educativas da Lei 10.639/03, favorecendo o ensino da história e cultura afro-

³OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia Decolonial e Educação Antirracista e Intercultural no Brasil. In: educação em revista. Belo Horizonte, v.26, n.1, 2010.p.16.

⁴GOMES, 2010.p.3.

brasileira e africana nas escolas.

Surge nesse contexto, a necessidade da formação para professores(as), e o desafio da aplicabilidade da Lei 10.639/03. Outros documentos norteadores para a aplicabilidade dessa lei também surgem, como o parecer 03 de 2004, do Conselho Nacional de Educação. O referido documento estipula as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Defendendo a importância e urgência dessa formação para professores e professoras, encontra-se no documento citado a seguinte afirmação:

Para obter êxito, a escola e seus professores não podem improvisar. Têm que desfazer mentalidade racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos. Isto não pode ficar reduzido a palavras e a raciocínios desvinculados da experiência de ser inferiorizada vivida pelos negros, tampouco das baixas classificações que lhe são atribuídas nas escolas de desigualdades sociais, econômicas, educativas e políticas⁵

Por isso, a formação docente apresenta-se como elemento de extrema importância para o combate à mentalidade racista e discriminadora nas escolas públicas. É a experiência da UFRPE, especialmente no curso de Aperfeiçoamento UNIAFRO: Política de Promoção da Igualdade Racial na Escola, que será abordada a seguir.

O curso UNIAFRO- UFRPE

Diante da necessidade identificada de formação continuada de professores, o MEC instituiu pela portaria nº 1.328⁶, no dia 23 de setembro do ano de 2011, a Rede Nacional de Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública-RENAFORM, em parceria com as Instituições de Educação Superior (IES) e pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e tecnologia (IF), tendo como finalidade apoiar as ações de formação continuada de profissionais do magistério da educação básica.

⁵BRASIL, Parecer 03/04.2013, p.88. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12988-pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais> acessado em: 28/10/19

⁶Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10039-portaria-1328-23-09-2011&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192 acesso em: 28/10/19

Através desse contexto, surge o curso de Aperfeiçoamento UNIAFRO: Política de Promoção da Igualdade Racial na Escola, que foi oferecido aos(as) professores(as) da educação básica e ofertados por meio da Rede Nacional de Formação Inicial e Continuada dos profissionais do Magistério da educação Básica Pública RENAFORM-UFRPE. O mesmo teve a intencionalidade de,

[...] fornecer aos(as) participantes subsídios teóricos-pedagógicos para a implementação, em sala de aula, das "Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana", como também o que preconiza o Plano Nacional de Implementação das referidas diretrizes, ao estabelecer que todo o sistema de ensino e as instituições educacionais cumpram as determinações legais com vistas a "enfrentar todas as formas de preconceito, racismo e discriminação para garantir o direito de aprender e a equidade educacional a fim de promover uma sociedade mais justa e solidária".⁷

Destaca-se assim, a importância da formação continuada dos professores compartilhando do pensamento que ela promove acesso a informações, reflexões, discussões e trocas de saberes que aprimoram a prática docente em suas potencialidades⁸. Nesse sentido, a formação continuada para professores(as) ganha destaque, uma vez que:

Um projeto de formação continuada é, em si, um espaço de interação entre as dimensões pessoais e profissionais em que aos professores é permitido apropriar-se dos próprios processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro de suas histórias de vida.⁹

Assim, procuramos dar visibilidade, a partir do trabalho metodológico realizado, apresentando, a seguir, os depoimentos dos docentes, evidenciando a importância da política de formação continuada para o planejamento da prática pedagógica e configuração da profissionalidade docente.

Metodologia trilhada

A metodologia é mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados na pesquisa, já que ela indica as conexões e a leitura operacional do pesquisador em relação ao quadro teórico e seus objetivos de estudo.¹⁰ Em

⁷BOTELHO, 2016, p.7.

⁸GATTI, Bernadete. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. Fundação Carlos Chagas. Revista Brasileira de educação. V.13 n.37 jan/abr. 2008

⁹GOMES, 2008. p.23.

¹⁰MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

nosso estudo, primeiramente realizamos o levantamento bibliográfico sobre temáticas, como: educação para as relações étnico-raciais, política de formação continuada, profissionalização e prática docente.

O trabalho de campo consistiu na aplicação de questionários eletrônicos aos docentes das redes de ensino, de diversos municípios pernambucanos, que participaram do curso da Rede Nacional de Formação dos Profissionais da Educação (RENAFORM), ofertado na Universidade Federal Rural de Pernambuco, no seguinte campo do conhecimento: Política de Igualdade Racial no Ambiente Escolar. O questionário eletrônico era composto por questões abertas e fechadas, enviados via e-mail para 38 professores concluintes do curso UNIAFRO-UFRPE.

A aplicação dos questionários eletrônicos, nos permitiu, o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa com o intuito de mapear os dados e conhecer a visão desses cursistas em relação a política de formação continuada dos professores, no que se refere a suas influências no planejamento, prática e profissionalidade docente.

Vale destacar que, nesse processo de envio dos questionários, tivemos a preocupação de enviar junto uma carta de apresentação, ratificando também a importância das respostas dos cursistas, acreditando ser importante tal atitude, concordando assim, com as seguintes orientações,

[...] junto com o questionário uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.¹¹

Os dados recebidos foram tratados através da análise de conteúdo, perspectiva que define tal abordagem como:

conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.¹²

¹¹MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

¹²GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: Maria Cecília de Souza Minayo (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.p.76.

Assim, diante dos dados obtidos identificamos 3 categorias, atendendo os objetivos da pesquisa, que nos orientaram na distribuição dos dados e na aplicação de inferências em sua análise. As categorias levantadas foram: 1- importância da formação continuada para a prática do docente da educação básica; 2- relação entre a formação e o planejamento da prática pedagógica; 3- desafios da formação continuada para a construção da profissionalidade.

Resultados e discussões

Obtivemos o retorno de 6 questionários respondidos, totalizando o percentual de 15% dos questionários enviados. Em relação as repostas obtidas e categorias levantadas destacamos:

Importância da formação continuada para a prática do docente da educação básica

Questão: Para você, qual a importância da formação continuada para a sua prática pedagógica?	Questão: A formação que você participou atendeu as suas expectativas? Por quê?
Respostas:	Respostas:
Cursista 1: É de suma importância, pois até então, a graduação contempla muito pouco ou praticamente nada as temáticas pertinentes a igualdade racial.	Cursista 1: Sim, ampliou minha visão acerca de coisas do cotidiano que aparentavam serem normais, mas que apresentava um pano de fundo cheio de preconceito, racial, de gênero, religioso, etc.
Cursista 2: Levar ao estudantes propostas para que eles possam entender e compreender os elementos que envolvem toda uma trajetória na vida nos negros	Cursista 2: Sim, atendeu de forma muito significativa, e me mostrou novas pontes de aprendizagens para a uma melhor compreensão de toda uma história, e vida dos negros e indígenas.
Cursista 3: ampliar, melhorar e reciclar nossos conhecimentos para atuar nos contextos complexos atualmente.	Cursista 3: atendeu sim, me deu subsídios para abordar esse tema na vivência em meu trabalho.
Cursista 4: Ele me torna um profissional com melhor qualificação na área de atuação.	Cursista 4: Sim. Tem me dado oportunidade de trabalhar com desenvoltura temas que demonstram na prática, as ações preconceituosas sofridas por muitos.
Cursista 5: A formação continuada me permitiu a apropriação de	Cursista 5: Atendeu, pois nela encontrei o respaldo teórico, essencial, para uma

conhecimentos e conceitos sobre a educação racial no ambiente escolar e também no cotidiano. Me fez refletir sobre a minha prática pedagógica, sobretudo nas questões raciais e para além da sala de aula.	prática pedagógica que prime pelo combate do racismo no ambiente escolar.
Cursista 6: A formação continuada é primordial para minha atuação no mais amplo contexto educacional; uma vez que a educação perpassa o espaço da sala de aula.	Cursista 6: Sim; proporcionando-me uma visão ampliada de ser humano que atua no contexto da nossa sociedade e que contribui para seu desenvolvimento.

Fonte: as autoras

Como podemos observar na tabela, a totalidade dos/as cursistas destacam a importância da formação continuada para assuas práticas docentes da educação básica. Observamos que os cursos contribuem para a construção de conhecimentos, qualificação, troca de ideias, melhoria da didática e metodologias utilizadas pelo educador. A partir dos relatos, podemos constatar a importância da formação continuada, não só para a dimensão pessoal como para a dimensão profissional do docente. Como nos evidencia a resposta do(a) cursista 5, “A formação continuada me permitiu a apropriação de conhecimentos e conceitos sobre a educação racial no ambiente escolar e também no cotidiano. Me fez refletir sobre a minha prática pedagógica sobretudo nas questões raciais e para além da sala de aula”.

Observamos então que o processo de reflexão decorrente das práticas de formação constitui-se em elemento significativo para a configuração da docência. Nesse sentido, concordamos com a afirmação de que a formação continuada é importante por “[...] oferecer ocasião de informação, reflexão, discussão e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional, em qualquer de seus ângulos, em qualquer situação”¹³. Assim, os docentes destacam que na formação inicial, a discussão das relações raciais, história e cultura afro-brasileira quando foram contempladas foram de maneira tímida.

Por isso, a formação continuada assume papel central no trato com essa questão. Dessa forma, torna-se importante a abordagem dos aspectos da cultura afro-brasileira em nosso sistema educacional e diante da diversidade multirracial são “imprescindíveis novas práticas didático-pedagógicas que ressignifiquem os

¹³GATTI, 2008. p.57.

conteúdos curriculares e as atividades de sala de aula.”¹⁴

Relação entre a formação e o planejamento da prática pedagógica

Questão: A partir das práticas de formação do curso sua prática mudou? Em que aspectos?	Questão: Existia relação entre a formação que participou e o planejamento de sua prática de sala de aula? Porquê?
Respostas:	Respostas:
Cursista 1: com certeza! hoje tanto evito quanto rebato práticas que desrespeitem o próximo. Incluo nos planos de aulas as temáticas e contextualizo com os estudantes, trabalho o assunto independentemente da idade.	Cursista 1:A resposta é a mesma que a anterior
Cursista 2:Sim,a socialização com os estudantes,com embasamento no que é real,e o que os livros propõem para os conhecimentos de uma história.	Cursista 2:não. era totalmente engessada e não tinha brechas para levar o conhecimento da Lei 10.639/03 e o ensino da história e cultura.
Cursista 3: Ampliou e modificou a forma de abordagem do tema.	Cursista 3:Desde 2013 estou como técnica de formação em gênero, o que me ajudou a desenvolver oficinas com recorte adequado.
Cursista 4: Mudou bastante. Tenho buscado desenvolver projetos de conscientização tanto nos meus alunos quanto nos professores com os quais tenho convivido.	Cursista 4: Vagamente. Antes da formação, até achava que estava agindo corretamente. Porém após a formação, meus olhos ficaram mais abertos.
Cursista 5: Nos aspectos atitudinais e procedimentais, pois as leituras e debates realizados durante o curso nos permitiu refletir sobre a nossa prática, mudando consequentemente a nossa postura diante dos estudantes, que ao contrário de nós, estão tendo a possibilidade de com a nossa intervenção conhecer a cultura e a história dos povos africanos.	Cursista 5: Existia sim. Devido a formação, ao planejar as minhas aulas eu passei a ser mais seletiva com textos, imagens, filmes, desenhos que buscassem valorizar a cultura e história dos povos africanos, pois muitos materiais a que temos acesso estão carregados de preconceito e racismo e nosso olhar precisa estar atento a isso para que sem perceber não façamos o trabalho contrário ao que estamos nos propondo.
Cursista 6: Houve mudanças significativas onde consigo utilizar meu aperfeiçoamento paramodificar posturas e perfis antes nunca questionados.	Cursista 6: Não existia nenhuma ligação. Hoje consigo contextualizar o processo da minha prática profissional com o meu aprendizado e oportunizar situações as quais são bastante indispensáveis para minha atuação.

Fonte: as autoras

¹⁴BOTELHO, 2016. p.139.

Observamos que os cursistas reconhecem a relação entre a formação continuada e o planejamento da prática pedagógica. Nesse processo, ressaltam a riqueza de planejarem considerando os conhecimentos adquiridos no curso, principalmente pelo debate contribuir com a melhoria da prática no que se refere ao tratamento dos problemas em sala de aula. Como nos mostra a resposta do/a cursista 6, “Houve mudanças significativas onde consigo utilizar meu aperfeiçoamento para modificar posturas e perfis antes nunca questionados.”

Ressaltamos também, que os cursistas ainda puderam construir conhecimentos e trocar com seus colegas informações sobre o planejamento, modificando e repensando o que eles poderiam trabalhar em sala de aula, como afirma o/a cursista 4 “Tenho buscado desenvolver projetos de conscientização tanto nos meus alunos quanto nos professores com os quais tenho convivido”.

Esse processo além de favorecer a configuração da docência, agrega saberes e competências inerentes à atuação, contribuindo para a socialização da luta antirracista. Essa realidade ganha força, na medida em que cursistas dizem que após o curso, se posicionam contrários às práticas de desrespeito ao próximo; incluindo nos planos de aulas as temáticas abordadas no curso e contextualizando com os estudantes a temática.

Observamos que o planejamento da prática veio a se consolidar e ter um maior respaldo para os cursistas, possibilitando a observação do que eles faziam anteriormente e podendo melhorar e redefinir seu planejamento, trazendo consequências positivas. No entanto, a nova construção do planejamento só pode vir a ocorrer depois dos cursistas terem discernimento para observar a sua realidade, e com isso, saber como agir sobre tal e ter uma melhor evolução.

Desafios da formação continuada para a construção da profissionalidade

Questão: Quais são os desafios encontrados por você dentro do curso?	Questão: Que sugestões você teria para melhorarmos o curso de formação continuada?
Respostas:	Respostas:
Cursista 1: a distância, pois o curso inicialmente teria o pólo em Garanhuns e mudaram sem avisar.	Cursista 1: o curso foi muito bom, os conteúdos foram ótimos. A sugestão seria para que colocassem um resumo dos encontros na página do curso para que aqueles que não compareceram, por

- a demora no retorno a respeito do nosso desempenho nas atividades. - questões políticas de cunho financeiro pareceu interferir no andamento do curso	algum motivo valido, também ficassem a par das decisões.
Cursista 2: A compreensão das leis dentro da disciplina, falta de sensibilidade da professora em repassar, as leis.	Cursista 2: ter mais objeto, ter mais acessos aos livros, espaço físico adequado, professores <i>online</i> mas presentes. E repassar os conteúdos de forma mais dinâmica. Mesmo assim faria tudo outra vez. Parabéns a todos!
Cursista 3: tempo para desenvolver as atividades melhor	Cursista 3: ampliar a carga horária.
Cursista 4: Aliar teoria à prática.	Cursista 4: Não respondeu.
Cursista 5: Os desafios são apreender as infinitudes de conceitos, sobre a temática do racismo que a todo o momento são colocados a prova pelos racistas e preconceituosos, na tentativa de nos deixar inseguros, de nos fazer sentir impotentes diante do desafio de ensinar para a promoção da igualdade racial. É claro, me adaptar a modalidade a distância, cumprir os prazos, participar virtualmente, pois estudei até a graduação presencialmente e migrar para essa nova forma de aprender não é tão simples, ao menos para mim.	Cursista 5: Acredito que o curso deve ser ampliado para um maior número de profissionais da educação, deveria ser incluído na carga horária, talvez, uma disciplina só com aulas de campo a diversos espaços culturais onde a cultura e história dos povos negros são preservadas, como museus, quilombos, terreiros e etc.
Cursista 6: Um dos desafios encontrados foram minha adaptação e desenvoltura em relação ao ensino à distância. No decorrer do tempo consegui me adaptar e conduzir meu aprendizado de forma satisfatória.	Cursista 6: Acredito que o padrão pelo qual o curso se desenvolveu atendeu minhas expectativas no ensino à distância, como no compromisso dos professores e tutores que nos apoiaram e nos instruíram da melhor forma possível.

Fonte: as autoras

Os dados nos mostram que os cursistas situam desafios da formação continuada para a construção da profissionalidade. Dentre eles, temos: a distância, uma vez que os professores eram de diversos municípios pernambucanos; a demora no retorno do desempenho dos cursistas nas atividades; questões políticas de cunho financeiro. Dessa forma, vemos que dentre os desafios temos alguns ligados à dimensão administrativa do curso e outros relacionados à dimensão pedagógica.

No entanto, percebemos que apesar dos desafios era importante para os cursistas participarem das atividades, finalizando com um bom resultado em

relação às perspectivas do curso, como descreve o/a cursista 6, "Acredito que o padrão pelo qual o curso se desenvolveu atendeu minhas expectativas no ensino à distância, como no compromisso dos professores e tutores que nos apoiaram e nos instruíram da melhor forma possível".

Um dos desafios apontados pelo/a cursista 5, foi referente a delicadeza do tema que muitas vezes gera conflitos e ou descaso quando se propõe o debate, "Os desafios são apreender infinidades de conceitos, sobre a temática do racismo que a todo o momento são colocados a prova pelos racistas e preconceituosos, na tentativa de nos deixar inseguros, de nos fazer sentir impotentes diante do desafio de ensinar para a promoção da igualdade racial".

Assim, destacamos que a possibilidade dessas opiniões contrárias a existência do racismo pode se dar pelo fato de que:

após a abolição da escravidão, uma aparente integração interétnica e inter-racial sustentou por muito tempo a ideia de uma democracia racial brasileira, o que dificultou a percepção das práticas racistas no cotidiano e camuflou as condições perversas de desigualdades a que os negros foram e, ainda, estão submetidos¹⁵.

Assim, a vivência da formação continuada de profissionais da educação básica, via RENAFORM, especificamente no curso de aperfeiçoamento UNIAFRO-UFRPE, reservaram tanto à universidade, como a docência na educação básica, uma série de desafios e perspectivas.

Conclusão

Identificamos que a política de formação continuada não é só vivenciada para suprir a carência da formação inicial, mas traz também outros pontos positivos na visão dos cursistas. Dentre eles, problematizar temáticas que sejam atuais e necessárias no cotidiano escolar, apresentando novas concepções, compreensões e reflexões de conteúdos para que eles possam construir um planejamento e uma prática com o conhecimento adquirido e transformado, de acordo com a necessidade que ele vai encontrar no seu cotidiano.

Assim, essa dinâmica formativa tende a influenciar a configuração da profissionalidade docente, na medida em que ressignifica planejamento, saberes e práticas. Nesse processo, a universidade tem um papel importante, enquanto

¹⁵BOTELHO, 2016. p.141.

promotora de atividades formativas, como também por sua articulação com as secretarias de educação dos municípios.

Dessa forma, haveria um fortalecimento da identidade profissional do professor, possibilitando-lhe uma nova visão do seu cotidiano. Seu papel enquanto mediador de cultura é inquestionável, como também sua importância no espaço escolar.

Com relação ao curso sobre igualdade racial, destaca-se que o mesmo ampliou a visão e mudou práticas pedagógicas dos educadores acerca do preconceito racial, de gênero e religioso. Nesse sentido, os processos de formação tendem a contribuir com a reflexão e construção de conhecimentos que os profissionais não possuíam, ou que contribuem para o aprofundamento de questões já conhecidas pelos professores.

Concluimos assim, concordando com a seguinte afirmação “A formação dos docentes é insipiente para as relações inter-raciais na escola...”¹⁶. Proporcionando assim, que consideremos cada vez mais “[...] o trabalho com a diversidade étnico-racial uma tarefa pedagógica e política...”¹⁷, como promoveu o curso Política de Igualdade Racial no ambiente Escolar UNIAFRO-UFRPE.

Referências:

BOTELHO, Denise. Educar para a Igualdade Racial nas Escolas. In:_____. Educar para a igualdade racial nas escolas. Recife. MXM Gráfica & Editora, 2016.

BRASIL, Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

_____.Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº.3. de 10 de março de 2004.

_____. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e pra o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. MEC/ SECADI. 2013.

_____. Portaria ME nº 1328, de 23 de setembro de 2011.

¹⁶Botelho (2016),p.143

¹⁷GOMES, Nilma Lino. Breve descrição do I Curso de Aperfeiçoamento em História da África e das Culturas Afro-Brasileiras. INN: AMANCIO, Iris; GOMES, Nilma; JORGE, Miriam. Literaturas Africanas eafro-brasileira na prática pedagógica. Belo Horizonte: Autentica, 2008, p.152.

GATTI, Bernadete. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. Fundação Carlos Chagas. Revista Brasileira de educação. V.13 n.37 jan/abr. 2008. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782008000100006>

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo; Métodos de pesquisa, coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/94.pdf> acessado em 04/11/17

GOMES, Nilma Lino. Breve descrição do I Curso de Aperfeiçoamento em História da África e das Culturas Afro-Brasileiras. INN: AMANCIO, Iris; GOMES, Nilma; JORGE, Miriam. Literaturas Africanas e afro-brasileira na prática pedagógica. Belo Horizonte: Autentica, 2008.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: Maria Cecília de Souza Minayo (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

MUNANGA, Kabengele. Mestiçagem e Experiências Interculturais no Brasil. INN: **Negras Imagens:** Ensaios sobre Cultura e Escravidão no Brasil. SCHWARCZ, Lilia Moritz. REIS, Letícia Vidor de Souza. (organizadoras). São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo: estação Ciência, 1996.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia Decolonial e Educação Antirracista e Intercultural no Brasil. Inn: educação em revista. Belo Horizonte, v.26, n.1, 2010. <https://doi.org/10.1590/s0102-46982010000100002>

Élida Roberta Soares de Santana: Mestre em Educação, Culturas e Identidades pelo Programa de Pós-Graduação Educação, Culturas e Identidades- UFRPE/FUNDAJ, licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Raça, Gênero e Sexualidade (GEPERGES-AUDRE LORDE). Atualmente desenvolve estudos em torno de Educação, Relações Raciais e Formação de Professores.

Bruna Tarcília Ferraz: Professora Adjunta 3 do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Doutora em Educação pela Universidade Federal

de Pernambuco (UFPE), do núcleo de Formação de Professores e Prática Pedagógica. Mestre em Educação pela UFPE, 2006.2 pela linha de Pesquisa Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação, com dissertação sobre políticas de avaliação para a educação superior; Licenciada em Pedagogia pela UFPE. Participa dos Grupos cadastrados no CNPQ: Estudo das organizações educativas (2018), Infância e Educação na contemporaneidade: estudos interdisciplinares (2019) e Políticas Públicas de Educação e enfrentamento da desigualdade social (2019). Participou da Tutoria do Grupo PET/Conexões de Saberes: Avaliação de Políticas Públicas em Ações Afirmativas para a Juventude. Foi coordenadora Pedagógica do Programa Formação Continuada de Professores/as e Prática Pedagógica: Ação/Reflexão/Ação. NEFOPP/DEd/UFRPE. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Sociologia e Didática, atuando principalmente nos seguintes temas: Políticas de avaliação institucional no Brasil, educação formal, formação de professores e avaliação da aprendizagem na educação infantil.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

[Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Artigo recebido para publicação em: Outubro de 2019.

Artigo aprovado para publicação em: Dezembro de 2019.